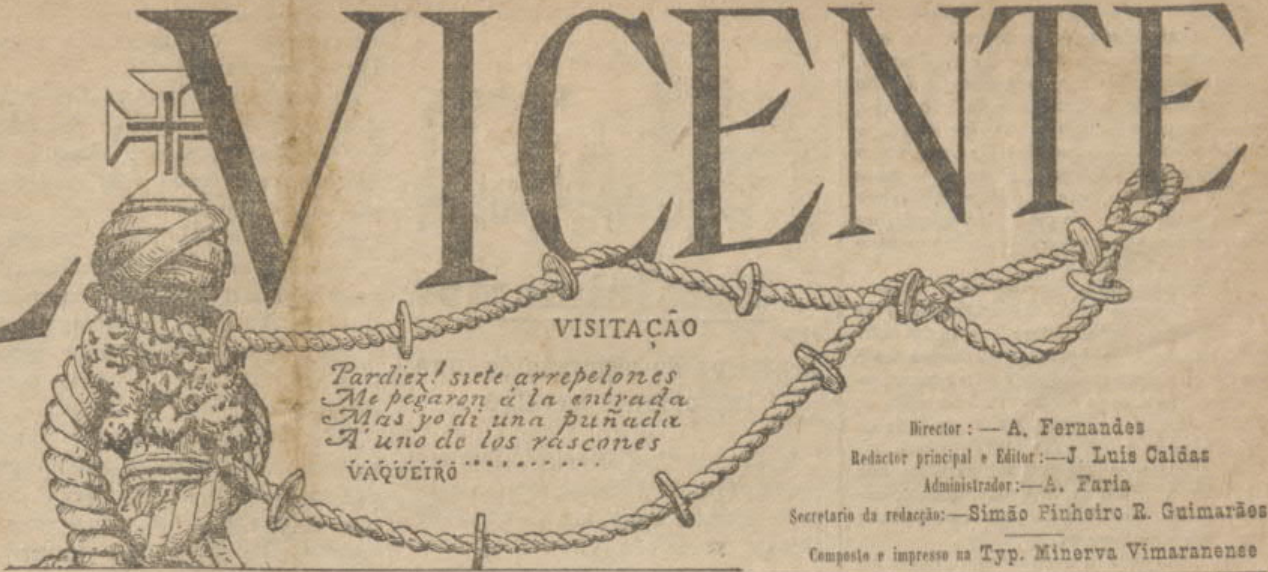




Semanario defensor dos interesses locais  
(Humorístico, Litterario e Noticioso)  
Propriedade da Empresa "Gil Vicente"  
Redacção e Administração:  
LARGO DR. SIDONIO PAES, 99 E 100



Director: — A. Fernandes  
Redactor principal e Editor: — J. Luis Caldas  
Administrador: — A. Faria  
Secretaria da redacção: — Simão Pinheiro R. Guimarães  
Composto e impresso na Typ. Minerva Vimaranesse

## AS ELEIÇÕES

No domingo passado houve mais uma vez eleições. A concorrência às urnas foi diminuta. Disputavam as cadeiras do município indivíduos filiados no mesmo partido político, e isto nos explica a causa de tantas e tam significativas abstenções.

Ninguém quer saber quem vencerá ou ficará vencido. Todos estão aborrecidos de tam repetidas eleições, que cançam e fazem cair no ridículo o sistema eleitoral que para ai julgam ser o que há de melhor na idade contemporânea no que respeita ao modo de reger os povos.

As eleições, à medida que o mundo marcha, ham de acabar por desaparecer. Nada representam do que dizem significar. Sam uma burla e demonstram que o homem, para conseguir certos e determinados fins, de tudo se serve, até da chamada soberania popular, — o palavrão mais sonoro e mais vazio de significado que a linguagem humana tem em dia algum empregado.

As eleições, — digam embora o contrário os partidários desta ordem de coisas, — nada mais representam que a opinião de meia dúzia de caciques, que da vontade da multidão ignara abusam e usam em proveito próprio para ao poder central mostrarem uma força que não têm e uma influência falaz e enganadora. E' por estas razões, que o sistema representativo vigente está condenado a desaparecer e passar ao rol das coisas que sam inúteis depois de haverem sido nefastas.

Dizemos que as eleições sam uma burla e não nos enganamos, porque se o termo significa escolha, parece daqui inferir-se que ela deveria recair nos mais dignos, e todavia a experiência de todos os dias mostra-nos que a maior parte das vezes os escolhidos sam precisamente os piores.

Uma consulta á chamada opinião pública diz sempre irregularidades cometidas em todos os ramos da administração pública, nos quais se possa favorecer certos afillhados. O sistema eleitoral vigente é o que há de mais corruptor e prejudicial, portanto, ao progresso nacional. Tudo que não seja a escolha dos mais dignos por classes, é uma mentira altamente nociva ao bem do país.

Mas a ninguém deve causar estranheza o que dizemos, isto é, que o sistema representativo que Montesquieu fez enxertar no tradicional costume europeu, é vicioso e enganador; basta atender-lhe as origens para que esta asserção se imponha. Para que a escolha recaisse nos mais dignos, necessário seria que a instrução fosse mais desenvolvida e no Estado não houvesse protecção para aquêles que ambicionam lugares rendosos, invocando influencia eleitoral.

Mas nem a instrução se encontra no grau que é para desejar, nem o Estado pode prescindir

dos valores eleitorais. Daí a desorganização que há e se nota em tudo onde a eleição interveña. O próprio Estado, tal qual hoje se encontra formado, é um agregado de mentiras.

A eleição, dizemos acima, nada diz, e na verdade, tal afirmação não carece doutra prova, além desta: qual a razão porque o partido dominante vence sempre, muito embora a opinião pública lhe seja completa e francamente adversa?

E que os próprios partidários do sistema representativo actual estam de acordo com o que dizemos, vê-se no pouco ou nenhum caso que fazem da vontade dos eleitores, falsificando actas, fazendo acordos e vencendo eleições a bomba e a tiro, como por mais que uma vez tem sido feito.

E que quer dizer e que respeito é esse que se tem pela vontade dos eleitores — do povo soberano — quando se lhes apresenta um candidato que o eleitorado não conhece e cuja apresentação nem feita é, a não ser no dia dos votos? Que representam os vereadores que sam eleitos para as câmaras, quanto o povo cujos interesses elles vam zelar, nem sequer lhes discute as qualidades, à falta de conhecimento dos propostos? Que sam essas comissões políticas que tudo mandam e que procuração têm elas do povo para assim se lhe entropem, mandando á bruta, calcando aos pés e dispondo de tudo á maneira de sobas, lá para o interior de Angola? Qual a razão porque um partido que se julga representar a maior força do regime está eternamente no poder?

Uma outra prova, e das mais concludentes, para demonstrar o que de mentira há em tudo que cheira a votos, é o seguinte: o partido democrático — porque é o único que tem usufruido a governança pública, desde os ministros de estado, até aos mesários da confraria do Santissimo de Fão, é dentro do país o que mais força tem. O motivo? A papanga.

Os caciques, vendo que é nesse partido que se enche o bandulho, agarram-se a êle, e depois acontece o que vemos. De maneira que toda a politica actual se cifra nisto: comer, fartar, roubar, muito embora um novo Conde de Arranches possa aparecer e bradar aos novos côrvo, às novas corujas: «fartar vilanagem!»

E ousam ainda os vendilhões da consciência pública falar da soberania popular. Falem, seus tartufos, das suas barrigas que sam grandes de mais para um país e para um tesouro tam pequeno. Falem das suas ambições desmedidas e do seu atrevimento que é ináudito. Falem dos seus defeitos, e não escarneçam ainda por cima da ignorância e da boa fé dos outros. Falem... e callem-se!

### Escola Primaria Superior

Artigo a sair publicado no proximo numero.

## REPAROS...

Triste... mas verdadeiro

Tem sido por vezes comentado ai nos centros de cavaqueira, o facto de a Associação dos Surra-dores e Curtidores aderir francamente á parede que fez a senhora Federação operaria, não accedendo ao convite que lhe enviou a Comissão organizadora da Peregrinação á Penha, realizada no passado dia 21 de setembro. Onde está o brio da prestimosa colectividade, que em bons tempos que lá vão, foi a entusiasta promotora da linda manifestação de Fé? Onde brilha o esplendor do seu lindo estandarte, que abria magestosamente o cortejo junto da Virgem de Lourdes da Penha? Onde estará esse antigo brio da classe que primava pelo ardor das iniciativas e impunha respeito á cidade inteira? Sinal dos tempos. Sectarismo aviltante. Pobreza moral e educação depauperada por ideais novos dum lado, Pedantismo e Ignorancia que não prejudica, do outro. Lembrem-se, senhores, que a peregrinação fez-se quasi sem associações operárias, e levou no entanto 32 associações religiosas com seus estandartes e reunia perto de 5 mil pessoas.

### Bombardamento teutónico

Quando se resolverá o proprietario daquelas ruínas que ali, na Senhora da Oliveira, aterrorizam os visitantes, a dar-lhes uma feição de predios dum paiz civilizado? Quando chegará o momento oportuno para Sua Ex.<sup>a</sup> julgar digno fazer alguma coisa que nos livre daquele escarro? Quererá, por acaso, o proprietario daquelles predios, convencer os estranhos de que as suas propriedades foram bombardeadas pelos zepelins teutónicos? E' tempo de reparar uma falta que já nos envergonha a todos nós.

Ainda se o proprietario mandasse ali construir um bairro operario, em substituição dos predios que destruiu... Mas... tudo são progressos.

### É espantoso!

Ha dias entramos na estação telegrapho-postal desta cidade, n'essa baituca indecente, a vergonha das vergonhas, e pedimos estampilhas de 2 centavos. Foi-nos respondido que não havia nenhuma, bem como de 1 e 1/2 centavo.

Ficamos abismados. Na estação do correio d'uma cidade commercial e industrial como a nossa, procurar-se uma estampilha e não a encontrar, é unico!

Deu-nos a impressão de estarmos na aldeia de Paio Pires!

Mas a que attribuir esta falta inqualificavel?

Accaso haverá tambem açambarcadores de estampilhas?

Que figura faremos nós se um forasteiro entrar n'aquelle cubiculo immundo, e pedindo franquia para um postal, lhe fôr dada a resposta que ha dias tivemos?

Não basta possuirmos a mais pelintra estação do correio que existe no paiz, mas ainda chegarmos ao ponto de querermos sellos para aviar a nossa correspondencia e não os encontrarmos, onde por obrigação, deviam existir.

A quem compete ousamos pedir providencias e oxalá que esta scena, nada edificante para uma cidade como a nossa, se não volte a repetir.

### Tribuna independente

## O Cardeal Mercier

As honras principescas ultimamente tribuadas a este virtuoso e destemido antistete da Igreja Católica, no seo mesmo da Grande República Norte-Americana, são de molde a atrair as atenções do mundo inteiro, porque constituem um magnifico exemplo a imitar nas nações, onde a questão religiosa e a purificação interna são a primeira condição sine qua non, para o seu progresso e levantamento.

Patriota ardente e brioso, principe da Igreja Católica duma virtude e duma coragem que asombraram o mundo inteiro, vítima constante mas paciente, dum inimigo que matou os seus diocesanos, derruiu lhes os lares e profanou lhes a Pátria que era o berço do progresso, da Paz e da Concórdia, o cardeal Mercier era bem digno que o mundo católico e mesmo o mundo impio lhe fizessem uma apoteose de triunfo e grandesa.

Perante as prepotências de um inimigo cuja força atemorizava a Europa, que, como outrora os bárbaros, devastou as mais ricas regiões da Bélgica e da França, semeando o luto e disperdiçando criminosamente o sangue humano, o arcebispo de Malines conservou fortes in fiãe, os seus pobres diocesanos, apregoando várias vezes á sua Pátria amada, que o dia do triunfo não tardaria a chegar. Sofreu, por isso, os maiores vexames e as mais cruéis perseguições e teria sido um mártir, como miss Cavel, se a sua figura insinuante não tivesse já então conquistado a simpatia das auras populares do mundo inteiro.

O arcebispo de Malines é o idolo da Belgica, onde é estimado como o valente Alberto 1.º.

Revoltado contra a fúria teutónica, que não respeitou nem grandes nem pequenos, o Cardeal Mercier protestou por vezes diante do mundo inteiro e o seu protesto encontrou eco. Em 1915, após a sua saída da prisão, o Cardeal encontrava-se em Roma,

diante de Bento XV, com o arcebispo de Colônia, tanto mais patriota e alemão, quanto mais o Cardeal era Belga e patriota também. Trocam-se cumprimentos e o arcebispo de Colônia, temendo que o Cardeal protestasse contra as prepotências dos exércitos de Von Klueh e Von Bulow ou outras quaisquer circunstâncias que afectassem patriotismos, diz ao mesmo tempo com graça e altivez: Eminência, desejo que se não fale da guerra. O Cardeal Mercier, vendo neste dito uma espécie de orgulho do vencedor, faz explodir o seu patriotismo, retorquindo com autoridade: Excelência, desejo que se não fale da Paz.

Esta resposta, em tudo digna de um patriota que tem o inimigo em cheque e possui a endurance do soldado, mostra bem quam noble e excelente era o estado moral do grande povo Belga.

A apoteose feita ao Cardeal Mercier nos Estados Unidos é, pois, um triunfo da Igreja Católica, um dos salutareos beneficios do grande flagelo da Guerra e um magnifico exemplo a imitar pelas jovens democracias, onde a Liberdade é ainda um paradoxo e a Religião um vasto edificio a alvejar.

Honra, pois, ao Cardeal Mercier.

CASSANDRO.



### Personagens do Eça

## João da Eça

Querida Ausente:

Venho de reler as paginas soberbas dos «Maiaes», do grande artista e para mim inimitavel prosador Eça de Queiroz. Nellas perpassa, com a sua ironia contudente, com o seu desprezo infinito por convenções, preconceitos e costumes passadas, a personalidade sarcástica e cruel de João da Eça.

«Figura esgrouviada e secca, os pállos do bigode arrebitados sob o nariz adunco, um quadrado de vidro entalado no olho direito, tinha realmente alguma coisa de rebelde e de satânico. Desde a sua entrada na Universidade renovara as tradições da antiga Bohemia; trazia os rasgões da batina corada a linha branca; embebedava-se com corrações, e noite, no Ponte, com o braço erguido, atirava injurias a Deus».

Natural de Celorico de Basto, onde n'uma velha quinta, repleta de moceias posirentos e adornada de cadeiras classicas que tinham a «solemnidade sorumbatica de antepassados com cabelleiras», vivia absorta na sua religiosidade e no seu mysticismo, dados a correr constantemente as contas negras do rosario salvador, a sua mãe beata e reaccionaria, Eça era o terror da freguezia devota e fanatica, e de do casto padre Seraphim, todo entregue ás suas devoções infundaveis, aos seus fervores catholicos, ás suas rezas somnolentas, sem limites...

E quando, por fatalidade, lhe era necessaria a ida até essa pacates inconcebivel, a esse ignobil aborrecimento de Celorico de Basto, então todo elle se renovia em tedios infinitos e longos, em pesados desalentos, immerso assim, alli, n'aquella solidão feroz, n'aquelle isolamento maldito, elle, o Bohemio, que só aspirava a viver no grande mundo, refugiado na «grande arte», envolvido nas suas depravações de satyro contumaz, abysmado nos escandalos escuros dos seus amores illicitos e precerosos...

No meio d'aquella gente rude, educação sem um vislumbre sequer de civilização, pressa sempre ao torrão pacato onde não chegou nunca a luz forte do Progresso, elle era considerado o maior ateu, o maior demagogo, que jamais apparecera na sociedade humana, mercê das suas ideias ultra radicais, como «o massacre das classes médias, o amor livre das fidejões do matrimonio, a repartição das terras, o culto de Satanaz».

Tinha opiniões formidáveis de desdem e de revolta; e assim é que fallando da «prodigiosa imbecillidade nacional» elle aconselhava aos homens «de senso e de gosto» b desprezo absoluto por essa miseria aviltante, e o desejo de que elles se limitassem só «a plantar com cuidado os seus legumes». E dissertando assim, citou Alexandre Hercolano, perdido nas solidões sem fim do seu afastamento, imbecillamente desilludido, com uma infinita vontade de morrer.

Lisboa para elle não era a cidade civilizada e culta, ostentando com soberbia e orgulho a magnificência dos seus monumentos de arte, ou fallando ao estrangeiro ouvido, ou ao prociadano haquadrado dos guerreiros, e santos, e portas imobilisados ha seculos nos silencios siniestros dos seus tumulos: era tão somente uma terra canalha, capital miseranda da mais miseravel raça da Europa, raça que na sua opinião mordaz e altiva não precisava de reformas, de novos usos e costumes, de leis renovadoras e sensatas, mas d'uma simples «invasão hespanhola», levando de vencida, n'uma debandada unica na historia, essa mocidade grotesca, bestializada pela «chatiche dos lyceus», corrompida por mil «danças desgraçadas, habituada ás villas e gatas theorias dos avós, agarrada sempre ás saias, cheirando a incenso, das manãs retrogradas ou das ignorantes tias solteirinas, que vão repartindo a vida pelas igrejas silenciosas e frias, ou pelas velhas vidrages de casas pre-historicas espreitando algum casamento inesperado e bendito...

Leia os «Baixos», querida Ausente; e verá que lhe será extremamente sympathica esta personagem interessante, prototypo fiel e exacto de muitas creaturas que você e eu conhecemos bem, e para as quaes a vida se passa assim tão descuidosamente: entre um bojejo de enfado e uma ironia fustigante...

Por hoje, despeço-me de si; e n'esta despedida eu quero envolver na mesma onda de ternura e estima os seus lindos olhos peccadores sempre em descairo, os seus lindos sorrisos de Santa que são um encanto...

O seu melhor amigo

RUY DE LANCASTRE.



Por Guimarães

Tentativa de exorção de uma importante herança

Falleceu em fevereiro deste anno, no Rio de Janeiro, o negociante e grande capitalista, snr. José Bento Alves de Carvalho, com testamento, no qual institue herdeira do remanescente da sua herança a Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, importante corporação de beneficencia, desta cidade.

Acontece porem que a Irmandade do Cordão e Chagas, desta mesma cidade, desconhecida pela maioria dos vimevanenses, julgando-se com direito a essa herança, passou procuração a um individuo do Rio de Janeiro, para a representar no respectivo inventario a receber o espolio que se liquidar. E' o cumulo da audacia!

A Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, legitima herdeira, fez distribuir na segunda-feira ultima, no tribunal desta comarca, uma acção ordinaria contra a audiciosa Irmandade, para a vencer de que é ella a herdeira e não esta, visto não lhe assistir direito algum. São advogados da Ordem os illustres causidicos snrs. Dr. Antonio Pinto de Mesquita, do Porto e Dr. Antonio Coelho da Motta Prego, desta cidade.

A meza do Cordão e Chagas tem sido apreciada muito desfavoravelmente pela sua attitude.

Exposição de trabalhos no Collegio de Santa Maria

Como noticiamos em o nosso ultimo numero, fomos ha dias ver a exposição de trabalhos no acreditado collegio de Santa Maria.

Não podiamos deixá-la sem a nossa visita, porque nos interessa sempre a Arte, em qualquer das suas cambiantes ou variedades; e, confessamos aqui que não demos por mal empregado o nosso tempo.

Recebidos amavelmente pela dignissima directora e professoras d'aquelle modelar estabelecimento de ensino, tivemos occasião de notar a correcção impecavel, o intelligente bom gosto, a perfeição rematada de uma multidão variadissima de trabalhos em quadros a oleo, fructas de cera, rendas de bilros, objectos executados a estanho, em étamine e filet, lindos paramentos bordados a matiz e oiro, quadros a photominiatura, formosas execuções em pyrogavura colorida, diversos portetoalhas de um finissimo gosto, guardas-joias em seda, e 3 artisticas cadeiras e uma meza redonda bordadas por uma intelligente creança de 12 annos. Não fallando, é claro, em muitissimos mais trabalhos, que pelo seu numero avultado, não conseguimos reter na memoria.

No entanto, por entre aquella verdadeiro montão de pequeninas coisas artisticas, nós pedimos licença para salientar aqui, sem desprimor, um trabalho modelar e altamente artistico que nos foi dado examinar, e perante o qual gastamos longos momentos de indizível encantamento: uma formosissima colcha trabalhada a matiz e filet, e executada pela intelligente educanda D. Felismina A. F. de Paiva.

Esse trabalho, imparcialmente o dizemos, só por si, faria honra á exposição e daria novos credits

ao collegio, se este os não tivesse já em demasia.

Porém, estas impressões é forçoso que tenham fim: teriamos, se quizessemos ser justos, de elogiar, um por um, todos os trabalhos expostos; e por mais que dissessemos nunca conseguiriamos palavras de merecida consagração para o aproveitamento das educandas em geral, e para a competencia provada e incontestavel do distinctissimo corpo docente d'aquelle Collegio.

A' illustre directora e intelligentes professoras, os nossos agradecimentos pela gentileza com que nos receberam e nos prestaram esclarecimentos, juntos á nossa admiração pelos seus meritos conhecidos, e agora devidamente consagrados.

Os nossos parabens tambem para todas as educandas em geral, pelos seus trabalhos perfeitos e correctos, dignos por tudo e em tudo das professoras que tiveram.

No professorado

Já se acha em pagamento, na thesouraria de finanças, o ordenado dos snrs. professores do ensino primario, d'este concelho, relativo ao mez de outubro corrente.

Aviso aos interessados.

Crime ?

Na segunda-feira ultima foi encontrado morto, Joaquim Fernandes, o «Raso», n'um caminho que liga os logares de Romãos e Formão, de Rofte, suspeitando-se haver crime, segundo indicações do regedor d'aquella freguezia.

A policia procede a investigações, tendo sido já presos alguns individuos por suspeitas.

O nosso anniversario

Aos nossos presados collegas «Jornal de Santo Thyrso» e «Noticioso», dos Arcos de Val-de-Vez, agradecemos as amaveis referencias que fizeram ao nosso semario, noticiando o seu primeiro anniversario.

Adriano Fernandes

Fez acto ultimamente, na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, obtendo uma honrosa classificação, o nosso presado amigo e distincto collaborador, Snr. Adriano Fernandes de Azevedo, da risonha villa de Santo Thyrso.

Os nossos parabens.

Lyceu Central Martins Sarmento

Ficou adiada a abertura das aulas no Lyceu Central Martins Sarmento.

Espera-se que abram amanhã, 20 do corrente.

Um apello á caridade

Já houve, felizmente, dentre os nossos leitores, quem se compadecesse da infeliz viuva de José dos Santos, ex-1.º sargento musico de Inf. 20, para a qual chamavamos a attenção das almas caridosas em o nosso ultimo numero.

Recebemos os seguintes donativos:

Z. V. . . . . 500  
S. P. R. G. . . . . 500

10000

Em nome do infeliz viuva e de seus filhos, agradecemos estas es-

molhas, esperando que mais alquem se lembre de quem se vê hoje a braços com a miseria.

Apelamos, pois, para os corações generosos dos nossos estimados leitores, para que aquella pobre familia não falte o necessario para o seu sustento e para que a filha mais velha, que cursava a Escola Normal, possa continuar os seus estudos, afim de vir a ser um dia o amparo de seus pobres irmãos e de sua mãe querida.

Tribunal Criminal

Afim de ver se se consegue a criação d'um Tribunal Criminal nesta comarca, foi ultimamente dirigido pela benemerita Associação Commercial, ao Ex.º Snr. Presidente da Camara dos Deputados, o seguinte telegramma:

«Ex.º Presidente Camara Deputados Lisboa

Associação Comercial Guimarães associa-se representações dirigidas V. Ex.ª pedindo criação d'um tribunal criminal nesta comarca que muito dele carece pela sua extensão e densidade de população.

O Presidente, Eduardo Almeida.»

Bispo de Bragança

Está de lucto pelo fallecimento d'uma sua irmã, occorrido ultimamente em Tagilde, o nosso illustre conterraneo, Snr. D. José Lopes Leite de Faria, bispo de Bragança e Miranda.

A Sua Ex.ª Rev.ª, que se encontra presentemente entre nós, envia o «Gil Vicente» a expressão sincera do seu profundo pezar.

Instrução

Por despacho Ministerial foi prorogado o prazo para a matricula nas escolas de ensino primario geral até ao fim do mez corrente, o que veio beneficiar o ensino. Segundo o Regulamento, a matricula faz-se nos primeiros 10 dias de Outubro e Março, deixando de haver matricula permanente.

Por determinação Ministerial foi suspensa a execução dos art.ºs, 52, 53, 54 e 83 do Regulamento de 29 de Setembro findo até á breve publicação dos programas, que será seguida de esclarecimentos á doutrina daqueles e outros artigos.

Saúde pública

Pela auctoridade administrativa, acompanhada dos Snrs. Dr. Alfredo de Mattos Chaves, subdelegado de Saude e Dr. Alberto Martins Fernandes, principiaram já a fazer-se as visitas sanitarias aos domicilios.

AGRADECIMENTO

A Commissão promotora da Peregrinação junto da Virgem de Lourdes da Penha, vem por este meio apresentar o seu reconhecimento para com os Rev.ºs Parochos do Concelho de Guimarães e Fafe, Sacerdotes da cidade e mais pessoas que de qualquer forma contribuíram para o brilhantismo d'aquella manifes-

tação de fé, que apesar dos boatos espalhados por inimigos da religião, não desmereceu das dos annos anteriores.

Aproveita a occasião para apresentar um balancete da receita e despeza com aquella festividade, que é o seguinte:

Receita

Rendimento da subscrição . . . . . 112095

Despeza

Musica . . . . . 40000  
Fôgo . . . . . 34050  
Impressos, envelopes e papel . . . . . 8050  
Varias despezas miudas 26013  
Saldo entregue á Irmandade da Penha . . . 3072

112095

Guimarães, 18-10-1919.

A Commissão.

EDITAL

A Câmara Municipal d'este Concelho de Guimarães

Faz saber que no dia 22 do corrente mez de outubro, pelas 14 horas, nos Paços do Concelho, tem de arrematar-se em hasta publica a obra de reparação, melhoramento e construção do pavimento de calcetaria da rua Dr. Pereira de Freitas, da freguesia de S. Miguel das Caldas, povoação de Vizela.

Base de licitação. . Esc. 550000

As condições estão patentes na Secretaria da Camara para serem examinadas pelos interessados.

E para constar se passou o presente e outros de equal theor, que vão ser affixados nos logares mais publicos.

Paços do Concelho de Guimarães, 1 de outubro de 1919. E eu José Maria Gomes Alves, Chefe da Secretaria da Camara, o subsctevi.

O Presidente,

Mariano da Rocha Felgueiras.

DESPEDIDA

José de Souza Amarante, ex-sarg. ajud. d'inf. 20.

Em consecuencia de ter de retirar-se d'esta cidade e não lhe ser possivel despedir-se pessoalmente de todos os seus amigos e mais pessoas que lhe são gratas, vem fazel-o por este meio, agradecendo, a todos, as imerecidas atencões que sempre fizeram a fineza de lhe dispensar, oferecendo-lhes o seu insignificante prestimo na cidade de Braga.

Guimarães-19-X-19.

ALUGA-SE

A casa das Lameiras, d'esta cidade.

Falar com o solicitador Pimenta.

Anniversarios

Durante esta semana fazem annos as Ex.ªs Snr.ªs:

- Dia 20—D. Lucia Zarão Antunes de Castro.
- » 21—D. Izilda da Conceição Leão da Cruz Almeida.
- » 22—D. Maria do Carmo Martins Pereira de Menezes.
- » »—D. Beatriz Martins de'Queiroz Montenegro.
- » »—D. Maria José Pedrosa Lopes d'Oliveira.
- » 23—D. Maria da Conceição Pereira da Silva Forjaz de Menezes.
- » 25—D. Maria dos Anjos Fernandes.

E os Snrs.:

- Dia 21—Manuel Rodrigues da Silva.
- » 22—Julio Henrique S. de Carvalho de Menezes Mourão.
- » 25—Dr. José Maria da Silva Carneiro.
- » 26—Albino d'Oliveira Guimarães Junior.
- » »—Francisco Ribeiro Martins da Costa (Aldão).

Parabens.

Partidas e Chegadas

Está na Povoá de Varzim o nosso presado amigo, Snr. P.º Gaspar da Costa Roriz, distincto orador sagrado.

Regressou das suas propriedades de Telhado, Pencillo, com sua Ex.ª esposa, o conceituado negociante desta praça, Snr. Manoel Joaquim da Cunha.

Por noticias recebidas do Rio de Janeiro, sabemos ter chegado alli com boa viagem, o nosso amigo, Snr. Antonio Dias Ferreira.

Regressou do Porto, o nosso estimado conterraneo, Snr. Dr. Henrique Cardoso Martins de Menezes (Margaride).

Esteve ultimamente entre nós, o nosso intimo amigo, Snr. João Baptista Coelho de Souza Leão, de Louzada.

Doenças

Tem estado gravemente enfermo o pae dos nossos dedicados amigos Snrs. Domingos e Americo Alves Ferreira.

Ultimamente tem experimentando algumas melhoras, com o que muito folgamos, desejando-lhe prompto restabelecimento.